



Mensagem de Karenna Gore para o IV Encontro Fé no Clima

30 de novembro de 2020

Olá, eu sou Karenna Gore, fundadora e diretora do Centro para a Ética da Terra no Seminário Teológico da União em Nova Iorque. Eu agradeço pelo convite para falar com vocês, especialmente o Instituto de Estudos da Religião e a iniciativa Fé no Clima.

Um ano atrás, eu tive a oportunidade e o imenso prazer de viajar para o Brasil e estive em Recife. E foi uma honra ainda maior fazer parte de uma reunião inter-religiosa na Sinagoga Kahal Zur Israel, a primeira sinagoga das Américas.

Num programa e numa cerimônia maravilhosa onde as pessoas falaram, a partir da diversidade das tradições espirituais e religiosas do Brasil, sobre a importância de se unir para proteger nosso clima e proteger a vida na Terra. Foi realmente um dos momentos mais interessantes da minha vida.

E eu quero homenagear meu grande amigo e amigo do meu pai, Alfredo Sirkis, que foi quem me convidou para essa viagem. E nós, infelizmente, o perdemos apenas alguns meses atrás. Eu sei que muitos de nós ainda estão em luto e eu quero aproveitar esse momento para honrar a memória dele enquanto nos falamos.

Nós estamos nos falando agora no contexto dessa pandemia do Coronavírus e eu quero estender meus sentimentos aos que perderam pessoas queridas, aos que sofreram ou ficaram doentes e também a todos afetados pela ansiedade e consequências econômicas dessa pandemia.

Está nos ensinando e nos mostrando algo que com certeza fará parte da nossa evolução e entendimento de como estamos lidando com a crise climática. Primeiramente, a pandemia do covid está mostrando que as leis da natureza não são limitadas por barreiras políticas de nações ou Estados. Nós somos um só mundo, somos uma só família de seres humanos e uma comunidade em vida e devemos pensar assim enquanto lidamos com a crise climática.

Eu também estou bastante emocionada de estar falando com vocês nesse momento em que meu país, os Estados Unidos, anunciou que voltaremos a participar do Acordo de Paris, um

tratado muito importante de 2015 em que todos os países do mundo se uniram para criar um plano para realmente enfrentar essa grave crise existencial e superá-la.

O motivo pelo qual vamos voltar é porque acabamos de ter uma eleição e, eu sei que vocês sabem disso, mas eu gostaria de compartilhar com vocês a minha perspectiva sobre isso. Joe Biden e Kamala Harris foram eleitos e o clima foi um tema muito decisivo. Foi uma pauta levantada que demonstrou um grande contraste entre os dois candidatos à presidência. O presidente eleito, Joe Biden, deixou claro que o clima é uma prioridade. Ele listou suas 4 prioridades imediatas: Covid-19, a economia, o clima e lidar com o racismo estrutural. E ele também acabou de nomear o ex-secretário de Estado, John Kerry, como representante especial sobre Mudança Climática.

Eu assisti uma fala do John Kerry algumas noites atrás e ele disse algo que eu acho muito interessante pra gente que trabalha na interseção da religião com o clima. Ele disse: "Presidente Biden vai confiar em Deus e também vai confiar na ciência para guiar nosso trabalho na Terra em proteger a Criação de Deus."

Isso sinaliza e dá a entender que envolver a religião vai ser crucial para a abordagem que a administração de Biden tomará na ação climática. E nos sinaliza, nós que trabalhamos nessa interseção, o quanto nosso trabalho é importante.

O meu próprio trabalho, o Centro para a Ética da Terra como eu disse, é focado em tirar da fé e sabedoria do mundo e das tradições de povos indígenas soluções para a crise ecológica, de nos unir a outros para solucionar. Trabalhamos por meio da educação, convocação, discurso público e construção de movimento.

Eu realmente acredito que o diálogo inter-religioso é uma força poderosa para promover o bem no mundo. O motivo é que isso refina os valores que temos em comum, independente de doutrina ou dogma. Também porque ajuda a desvendar, desmascarar, revelar as suposições e os sistemas de crenças que estão na nossa sociedade secular.

Isso é muito importante porque nosso atual sistema de valor, o sistema de valor dominante no mundo e certamente um paradigma econômico, se baseia em ganho monetário em curto prazo. Não importa o quão destrutivo for. E isso não leva em consideração a poluição, nem o esgotamento de recursos, nem sumidouros de carbono... E não mede tampouco as desigualdades nos resultados e oportunidades.

Tem também uma postura de dominação em relação à natureza, como se não tivesse limite nenhum e nenhuma obrigação recíproca de cuidado. E nós vimos duas grandes tendências moldarem o mundo em que a gente vive hoje: a poluição e a despoluição.

É claro que esse sistema de valor não afeta a todos da mesma forma. E uma das coisas sobre a crise climática é que nos pressiona a pensar nas nossas obrigações morais uns com os outros, que atravessa espaço, tempo e até espécies.

Eu tenho um amigo na igreja da Suécia que diz que em qualquer lugar que estejam tomando decisões sobre políticas de desenvolvimento, tem que ter três cadeiras vagas para os que são mais afetados e não possuem voz: os pobres e marginalizados, as futuras gerações e

toda vida não-humana. Quando você pensa nisso, percebe que se tivéssemos considerado essas três cadeiras vagas nós não estaríamos nessa situação hoje em dia.

Me faz lembrar do ensinamento do grande pensador budista Thich Nhat Hanh que diz: “Estamos aqui para despertar da nossa ilusão de separação.”

Agora nós podemos ver os impactos dos resultados desse sistema, esse sistema de valor equivocado. A gente vê as tempestades, as secas, os incêndios florestais como os que estão devastando a costa oeste do meu país, os Estados Unidos, assim como ano passado, o aumento do nível do mar e outras coisas.

E os cientistas nos avisaram que se não nos apossarmos na transição para o uso de energia limpa e renovável, se não protegemos os sumidouros de carbono imediatamente, então, é claro, a nossa situação vai ficar exponencialmente pior.

O Brasil é muito importante para o mundo todo. Eu fiquei muito tocada pela diversidade e riqueza da cultura brasileira e a sabedoria presente nela. E também fiquei impressionada pelo potencial de liderança para o mundo e pelo potencial de mudança do paradigma econômico. Que precisamos tanto fazer.

Também acredito que do Brasil, você pode liderar o mundo em entender as dimensões morais e espirituais dessa crise. E isso pode começar por um respeitoso diálogo inter-religioso, especialmente quando é inclusivo com as tradições indígenas.

Uma coisa é certa, apesar de os dados, a ciência e a tecnologia serem muito importantes. Eles não são suficientes para superarmos essa crise. Nós sabemos que metade da emissão dos gases de efeito estufa que estão na atmosfera nesse momento, foram colocadas lá nos últimos 20 anos. Que é o tempo em que mais falamos sobre a causa e o efeito dessa crise e também que mais tivemos alternativas disponíveis. Então, precisamos olhar de forma mais profunda, precisamos ver as verdadeiras causas e também engajar as pessoas nas questões morais, nos valores, na ética e na fé.

E, lembrem-se, que a religião pode e já teve uma participação muito poderosa no mundo em mudanças sociais no passado. Por exemplo, o arcebispo Desmond Tutu disse que o ensino das escrituras teve uma participação no fim do apartheid na África do Sul. O conhecimento do Mahatma Ghandi de Satyagraha, que significa força verdadeira, e Ahimsa, a não violência, ajudou a acabar com o domínio do império na Índia e inspirou várias pessoas pelo mundo todo. E, claro, no meu país, os Estados Unidos, foi um pastor da igreja batista, Rev. Martin Luther King Jr que levantou-se e liderou o movimento dos direitos civis, chamando para uma revolução de valores, mergulhando nos ensinamentos ancestrais sagrados e inspirando pessoas de diversas raças e classes para se unirem por uma sociedade melhor.

Na sua melhor versão, a religião pode criar uma sensação de pertencimento que vai além de alinhamento político ou partidário e nos guiar para sermos a melhor versão de nós mesmos. Nós sabemos o quanto que está em jogo, sabemos que precisamos nos unir por todo o mundo e a minha esperança é que eu possa me unir a vocês, de alguma forma. Que possamos estar em constante diálogo, unindo forças...

E eu quero agradecer muito a vocês pelo trabalho maravilhoso que estão fazendo e desejar os melhores votos para esse encontro que estão tendo hoje. Obrigada!

Tradução: Paulo Portilho

<https://www.iser.org.br>